

Higiene Bucal realizada por dentistas na UTI

INTRODUÇÃO

Sabemos que é de muita importância o tratamento bucal dentro da UTI, porém a saúde apresenta muitos obstáculos aqui no Brasil, tornando a saúde um pouco precária.

O trabalho de um dentista dentro de um hospital é de muita importância para a saúde dos pacientes.

Sem uma saúde bucal correta, o paciente pode adquirir doenças que ficam não só na boca como as bactérias pode se espalhar para o corpo inteiro e levar até a morte, pois o paciente está vulnerável, fraco e com a imunidade baixa, sendo assim ele está mais propenso a receber bactérias e infecções.

Lembrando que as bactérias que se instalam nos dentes podem ser muitas das vezes silenciosas.

ANÁLISE DE CASO

Podemos analisar o caso da modelo Renata Banhara, ela havia tratado um canal nos dentes a cerca de seis meses, logo após o tratamento, uma certa bactéria havia se instalado em seu dente, isso causou nela uma sinusite.

O acúmulo de bactéria se espalhou, comprometendo os nervos e os tecidos internos da cabeça.

Esse caso segundo especialistas é raro de acontecer, mas a pessoa demora a detectar os sintomas, pois as bactérias se instalam em silêncio.

Não demorou muito para a modelo começar a sentir dores na face, lembrando que essa infecção que a modelo teve pode comprometer os movimentos das faces.

Normalmente o paciente só sabe que está com algum tipo de infecção no dente, quando ele começa a sentir dores muito fortes no dente.

No caso de Bahara, ela relata que sentiu uma forte dor no dente, mas que não procurou um médico logo em seguida, no caso ela fez o que muitas pessoas fazem, não procuram um dentista logo quando sentem uma dor no dente. Por isso a bactéria se espalha e pode ser prejudicial e pode levar a morte.

Lembrando que a modelo ficou na UTI, pois o caso dela era bem delicado.

Isso ocorreu no ano de 2017, onde Bahara foi detectada com uma infecção no dente que se espalhou e foi levada para o cérebro..

Abscesso dentário

Abscesso dentário é um tipo de bactéria onde o pus fica acumulado na gengiva ou no dente.

Existem dois tipos de abscesso dentário o pulpar e o abscesso entre o dente e a gengiva.

O abscesso dentário é causado por bactérias que invadem o dente, isso produz um acúmulo de pus.

O que permite que a bactéria possa invadir um dente é a cárie ou rachadura de um dente, que permite que a bactéria invadir a polpa.

Os sintomas podem ser dor ao mastigar, vermelhidão na gengiva, dor de dente espontânea, entre outros .

Pode-se tratar o abscesso com extração dentária, medicamentos ou remoção do abscesso por endodontia.

Cárie

Na boca, a cárie se forma a partir das bactérias *Streptococcus mutans*, que formam grupinhos chamados de placas (ou biofilme) para abocanhar a sacarose, o

açúcar dos restos de comida. Elas produzem um ácido que corrói os minerais do dente até quebrá-lo.

Ter cárie não é uma coisa normal, pois embora a maioria das pessoas já tenham tido cárie é mais que uma questão de estética.

A cárie não é uma doença transmissível, pois há muitas pessoas que acreditam que a cárie possa ser transmitida através de um beijo por exemplo. Essa crença é falsa, muitas pessoas transmitem a cárie por falta de higiene bucal e não por um beijo por exemplo.

PREVENÇÃO

Para se prevenir de doenças como essas que eu citei acima, é necessário escovar bem os dentes, passar o fio dental e realizar uma limpeza profissional nos dentes.

Porém escovar os dentes os dentes mais vezes não significa mais proteção, um flúor bem feito e escovando o dente regularmente pode dificultar a entrada da doença, porém isso não quer dizer que é necessário viver escovando os dentes.

Um estudo comprova que pessoas que escovam os dentes antes da refeição não obtém ganhos, mas aqueles que escovam os dentes após a refeição obtiveram ganhos.

OUTRAS DOENÇAS BUCAIS

Bulimia

Todos sabemos que a bulimia é um transtorno alimentício, cujo a pessoa come exageradamente e perde o controle sobre a alimentação.

A causa da bulimia ainda é desconhecida, mas o que se sabe sobre essa doença é que a pessoa não aceita a forma que seu corpo é, e tem um descontrole sobre a alimentação.

Lembrando que a bulimia é causada em homens e mulheres, muitas das vezes essa doença ocorre na adolescência.

A forma como ocorre a doença é a pessoa comer e depois colocar para fora propositalmente, ou seja, induzindo o vômito.

Câncer bucal

O câncer bucal acontece muita das vezes nos lábios, gengivas e bochechas, mas na maioria das vezes ocorre nos lábios e ocorre no lábio inferior, sendo assim, se sentir algum sintoma, é necessário procurar um dentista.

Diabetes

A Diabetes é a taxa de açúcares altos e muitas das vezes podem vir acompanhado de um hálito ruim. Por isso se o paciente estiver sentindo um hálito ruim fora do normal, será necessário procurar um médico.

TRABALHO DOS DENTISTAS NA UTI

O dentista deve saber quando for executar o trabalho que os pacientes internados na UTI tem bactérias e infecções, por isso o trabalho dele é importante, pois fazendo uma higiene bucal, como escovar os dentes pode prevenir que o

paciente tenha alguma infecção ou bactéria, pois podemos contrair doenças através da boca.

Muitas pessoas e inclusive médicos não dão a devida importância a limpeza bucal, sendo assim acham que não é relevante a escovação dos dentes dos pacientes na UTI, ou muitas pessoas acham que escovar os dentes uma vez por dia já é o suficiente.

Procedimentos de Higiene Bucal em Unidades de Terapia Intensiva (UTI)

É importante que os enfermeiros ou médicos, façam os procedimentos de higiene bucal adequado nos pacientes internados.

A limpeza da boca deve ser efetuada pelo menos duas vezes ao dia, o enfermeiro deve avaliar a região da boca, como língua, bochechas, gengivas e etc.

É de extrema importância que pacientes internados em UTIs recebam cuidados de higiene bucal suficientes durante sua permanência na unidade para evitar a manifestação ou complicação de patologias associadas à saúde bucal.

A higienização bucal de pacientes intubados é considerada como uma assistência de alto grau de dificuldade devido ao posicionamento do tubo orotraqueal e de outros acessórios da assistência ventilatória.

Pacientes internados nas UTI, na maioria das vezes, não possuem higienização bucal adequada, possivelmente pelo desconhecimento de técnicas adequadas pelas equipes de terapia intensiva. Essa condição de deficiência de higiene bucal em pacientes críticos desencadeiam frequentemente periodontites, gengivites, otites, rinfaringite crônicas, xerostomia potencializando focos de infecções propícias à pneumonia nosocomial.

HIGIENE BUCAL PARA QUEM USA DENTADURA

Muitos idosos utilizam dentaduras, mas é necessário que ele a dentadura esteja limpa corretamente para o uso.

Muitas das vezes a pessoa que usa dentadura, pensam que a limpeza da boca e da dentadura não é tão necessária assim e isso é um grande erro.

Outro equívoco comum é a utilização indiscriminada de antissépticos bucais. Segundo a dentista, cada produto tem uma determinada característica e finalidade e não pode ser usado todos os dias sem recomendação profissional.

O bicarbonato de sódio, assim como algumas pastilhas especiais, pode substituir a água sanitária e oxigenada na solução para higienizar dentaduras. No entanto, a utilização do produto na escova de dente é um erro.

Até mesmo o tempo troca de dentaduras, geralmente cinco anos para as de resina, é influenciado pela limpeza das próteses. Com o tempo, a dentadura vai se tornando porosa. Com a má higiene, esses locais são preenchidos por bactérias, sujeira.

CONCLUSÃO

No caso, é necessário para todos ter um boa higiene, pois vimos que falta de higiene pode causar doenças não só na boca, como no cérebro.

A má higiene bucal dos pacientes na UTI, pode levar até a morte, como foi no caso dessa modelo que analisamos o caso e que ficou entre a vida e a morte.

Piora das condições de saúde bucal, com déficit do cuidado com a higiene bucal e ausência de cuidado diário para com o paciente hospitalizado, fazem do cirurgião dentista um profissional extremamente importante em nível hospitalar não apenas na intervenção curativa mas acima de tudo preventiva. O cirurgião dentista no ambiente

hospitalar atua na concretização do conceito de saúde integral e promoção da saúde.

Referenciais:

- ANGERAMI-CAMON, V.A. (Org.) Urgências Psicológicas no Hospital. São Paulo: Pioneira. 1998
- LAZARETTI, C.T. Transplantes de órgãos: avaliação psicológica. In: Revista Psicologia Argumento (24) 45, 2006
- GOMES,A.M. Planta física, equipamento e dotamento de pessoal. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Cap.3, p.17-31, 1988
- BLACK, J.M., JACOBS, E.M., Enfermagem Médico Cirúrgica
- STACY, K.M., Pertubações respiratórias, In:Thelan, L.A. et al, *Enfermagem em Cuidados Intensivos - Diagnóstico e Intervenção*, Lusocidacta, Lisboa, 2ª . p.470-475, 1996
- ANGERAMI-CAMON, V.A. (Org.) Urgências Psicológicas no Hospital. São Paulo: Pioneira. 1998
- LAZARETTI, C.T. Transplantes de órgãos: avaliação psicológica. In: Revista Psicologia Argumento (24) 45, 2006
- GOMES,A.M. Planta física, equipamento e dotamento de pessoal. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Cap.3, p.17-31, 1988
- BLACK, J.M., JACOBS, E.M., Enfermagem Médico Cirúrgica
- STACY, K.M., Pertubações respiratórias, In:Thelan, L.A. et al, *Enfermagem em Cuidados Intensivos - Diagnóstico e Intervenção*, Lusocidacta, Lisboa, 2ª . p.470-475, 1996
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Normas Técnicas: *Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde*, 140p.,1995
- CAMPEDELLI, Maria. C. et al. Processo de enfermagem na prática. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992 enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p

- KNOBEL, Elias; Laselva, Claudia Regina; Moura Júnior, Denis Faria. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.
- PADILHA, Kátia Grillo et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. Série enfermagem. Manole, 2009
- Rang, H.P.; Dale, M.M.; Ritter, J.M.; Gardner, P. Farmacologia. Elsevier, 6ª ed. 2007. Farmacologia Geral: Farmacocinética (Absorção, Distribuição, Biotransformação e Excreção de Drogas), Farmacodinâmica (Princípios de Ações de Drogas), Fatores que Alteram os Efeitos de Medicamentos (Variabilidade individual e interações medicamentosas). Conceitos de biodisponibilidade e bioequivalência
- O'DONNELL, M.M., Pertubações Cardiovasculares, In: THELAN, L.A. et al, *Enfermagem em Cuidados Intensivos - Diagnóstico e Intervenção*, Lusocidacta, Lisboa, 2ª . p.328-332, 1996
- ITTAR, Daniela Borges; PEREIRA, Lílian Varanda; LEMOS, Rejane Cussi Assunção. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico: Proposta de Instrumento de Coleta de Dados. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006.
- COUTO, Renato Camargos et. al. RATTON: Emergências Médicas e Terapia Intensiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GUYTON, Artur C.; HALL, John E. Fundamentos de Guyton: Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- WEIL, M.H.; SHUBIN, H.; CARLSON, R.W. The new practice of critical care medicine. In: *Critical Care Medicine, Current Principles and Practice*, p.1-7, 1976.
- GRIFFIN, G.J.; GRIFFIN, H.J.K. *Jensens History and Friends of Professional Nursing*, cp.11, p.140-144, 1965.
- Campos G.W.S., Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde
- Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência –<http://portal.mj.gov.br/corde>

- ROCHA, E.F., Reabilitação de Pessoas com Deficiência, a intervenção em discussão, Roca, São Paulo, 2006.
- Campos G.W.S, Domitti A.C., Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde, Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro.
- AYRES, J.R.C.M., O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde, Saúde e Sociedade v.13, n.3, p.16-29, set-dez 2004.